



# Enfermagem

## 5. PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DE PESSOAS COM AUTISMO

ANDRIELLY DIAS LISBOA DE SOUZA  
ANA BEATRIZ LIMA MESQUITA  
CAMILLY MELO  
LETÍCIA VIEIRA DA BARRA  
THAYSSA GABRYELLY DA SILVA ALVES  
MARCOS HALEY BARBOSA

### RESUMO

O estudo ressalta a importância do papel da enfermagem no cuidado de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a necessidade de conhecimento técnico e científico para criar estratégias que minimizem os impactos do autismo. O tratamento pode envolver acompanhamento com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Este estudo tem o objetivo de mostrar que a relação entre o enfermeiro e o paciente autista é crucial, especialmente devido à dificuldade de expressão oral do paciente, cabendo ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e a prestação de assistência diferenciada. A detecção precoce de sinais e sintomas do TEA é um desafio para os enfermeiros, que muitas vezes enfrentam limitações de conhecimento sobre o assunto. Foram utilizados neste estudo artigos relacionados ao tema e semelhantes, estando disponíveis no Google Acadêmico, Scielo e outros diversos meios digitais. Este estudo mostrou que é fundamental investir em capacitação e educação continuada para que esses profissionais possam oferecer um cuidado eficaz e sensível às necessidades específicas dos pacientes com TEA.

**Descritores:** Papel de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista (TEA), capacitação

### ABSTRACT

Pneumonia is a severe clinical condition that affects the lungs, particularly among the elderly, and remains one of the leading causes of morbidity and mortality worldwide. This article was developed through a bibliographic review aimed at gathering scientifically grounded and relevant information on the subject. Reliable sources such as scientific articles, books, and publications available on platforms like PubMed, SciELO, and Google Scholar were consulted. Pneumonia acquired in the elderly is influenced by multiple factors, including age-related physiological changes and the presence of comorbidities. Although aging increases susceptibility to respiratory infections, there is still a lack of conclusive data regarding its isolated effects on pulmonary defense, making it difficult to distinguish these from the impact of underlying diseases and comorbid conditions. Pneumonia in older adults is characterized by an inflammatory reaction in the lungs, which may be bacterial or viral in origin, leading to respiratory system imbalance. It is important to distinguish it from the influenza virus, known for its high transmissibility and infection rate. Pneumococcal vaccination stands out as a key preventive measure, effectively reducing both the incidence and severity of infections caused by *Streptococcus pneumoniae*, one of the primary etiological agents. Diagnosis in older adults is often challenging due to atypical clinical presentations and coexisting comorbidities. Treatment should be tailored to the suspected etiology and severity of the disease, with appropriate antimicrobial therapy. Addressing pneumonia in the elderly requires a holistic approach involving not only the medical team but also caregivers, family members, and society at large.

**Descriptors:** Elderly; Pneumonia; Health.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou autismo, apresenta-se como um distúrbio de alta complexidade, cujo rastreamento e diagnóstico são frequentemente desafiadores. Trata-se de uma patologia que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, fato compreendido pela ampla variedade de sinais e sintomas que podem se manifestar. O autismo é classificado como uma alteração neuropsicológica decorrente de uma disfunção no processo de desenvolvimento, caracterizando-se por déficits na comunicação, no comportamento e na sociabilização, podendo se apresentar em graus leve, moderado ou grave [1,2].

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo apresentem autismo. No Brasil, os dados ainda são imprecisos, sendo estimado que cerca de 90% da população com autismo não possua diagnóstico formal. As estatísticas epidemiológicas internacionais revelam que a incidência do autismo é quatro vezes maior em indivíduos do sexo masculino do que no sexo feminino, sendo atribuído, entre outras causas, à atuação diferenciada de um aminoácido nos cromossomos XY, que possui desempenho mais lento em comparação aos cromossomos XX [1,2].

O Congresso Nacional instituiu, por meio da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, com o objetivo de promover a proteção e o estímulo ao desenvolvimento das pessoas com TEA. Posteriormente, em 18 de julho de 2019, foi sancionada a Lei nº 13.861/2019, que determina a inclusão de informações específicas sobre pessoas diagnosticadas com autismo no Censo Demográfico. Ressalta-se a importância dessas normativas para o mapeamento dos casos de TEA no país, favorecendo a produção de estudos direcionados aos profissionais de saúde, à sociedade em geral e aos próprios indivíduos com autismo [2,3].

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente com TEA, podendo contribuir significativamente para o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo do indivíduo. Sua atuação inclui um olhar clínico sensível, assistência diferenciada e humanizada, além de suporte informativo e emocional aos pais e familiares, orientando-os sobre as dificuldades enfrentadas e os preconceitos existentes. O profissional de enfermagem também é essencial na superação de adversidades e problemas de saúde identificados durante a consulta de enfermagem, bem como na elaboração de políticas públicas fundamentadas em recursos tecnológicos. O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente com autismo [4,5].

## MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo desenvolvido com abordagem de revisão complementar de materiais literários, visando à elaboração científica referente ao papel da enfermagem na vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse tipo de pesquisa possibilita um maior alcance de informações, além de permitir uma melhor construção e definição do quadro conceitual de estudo, análise dos dados, discussão dos resultados e síntese do conhecimento. O procedimento bibliográfico buscou levantar trabalhos sobre o tema, publicados em livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos e revistas eletrônicas. A abordagem qualitativa foi utilizada com o intuito de alcançar uma compreensão aprofundada dos aspectos que envolvem a temática investigada.

A questão norteadora foi: “Qual a importância do papel da enfermagem na vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?” Os estudos selecionados para compor a pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos (sendo o mais antigo de 2015 e o mais recente de 2023), que descrevessem as características do papel da enfermagem no tratamento e no apoio a pessoas com TEA, evidenciando a importância do conhecimento nas áreas de atuação da saúde como um todo.

A estratégia de pesquisa foi baseada em ampla abrangência. As fontes consultadas incluíram artigos científicos disponíveis online, localizados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Google Acadêmico e revistas acadêmicas de acesso livre e gratuito. Outras fontes também foram utilizadas, desde que apresentassem conteúdo pertinente ao tema em questão. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Transtorno do Espectro Autista, papel da enfermagem, enfermagem frente ao autismo, entre outras.

Assim, os dados coletados passaram por uma triagem minuciosa. O primeiro passo consistiu na leitura das obras selecionadas, com destaque para os aspectos de maior relevância. Em seguida, foi verificada a veracidade das fontes escolhidas e, posteriormente, realizada a leitura criteriosa dos artigos publicados nas plataformas. Tanto a análise quanto a síntese dos dados adotaram um caráter descritivo, permitindo observar, descrever e classificar os conteúdos levantados. A revisão teve como objetivo resumir o conhecimento adquirido sobre os temas discutidos. Foram encontrados 20 artigos, dos quais 14 foram selecionados para compor o estudo, por apresentarem maior ênfase e relevância em relação ao tema escolhido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos contextos fundamentais para a identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são os serviços de atenção primária, por constituírem o primeiro nível de acesso à assistência à saúde. No âmbito internacional, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido apresentada como uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder, de forma regionalizada, contínua e sistematizada, à maior parte das necessidades de saúde da população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. [6,7]

No Brasil, a estratégia de organização da atenção primária insere-se no programa denominado Estratégia Saúde da Família, cujas ações são desenvolvidas por equipes multiprofissionais, com participação ativa do enfermeiro. A organização da rede de saúde no território, com seus equipamentos públicos e complementares no nível da atenção básica, deve preparar e fortalecer as unidades básicas de saúde com suas equipes de saúde da família para garantir uma atenção integral, individual e coletiva à criança e ao adolescente, especialmente nos casos de crianças com TEA e suas famílias. [7,8]

A relação entre o enfermeiro e o paciente autista é de extrema importância, uma vez que, na maioria das vezes, o paciente apresenta dificuldades na expressão oral. Cabe ao enfermeiro adotar um olhar sensível e atento, exercendo escuta ativa e prestando uma assistência diferenciada e humanizada. É necessário ir além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se genuinamente com o outro, sendo essa a essência do cuidado na vida humana.

Por meio de orientações aos familiares sobre o autismo e da criação de planos terapêuticos que considerem a singularidade de cada criança ou paciente, proporciona-se uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos. Ressalta-se que os enfermeiros ainda enfrentam dificuldades na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, sendo o conhecimento limitado sobre o tema um dos principais obstáculos. [10]

Nesse contexto, a assistência de enfermagem à criança autista está pautada na escuta qualificada, uma vez que os enfermeiros representam os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais. O enfermeiro torna-se um elo essencial entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança com TEA. Assim, é necessário ler as entrelinhas e observar para além do que é perceptível aos olhos. [7]

A forma como o diagnóstico é revelado aos pais pode influenciar diretamente na reação de negação ou aceitação da situação, ainda que acompanhada por sentimentos de

tristeza, angústia e decepção. Por isso, a escolha de um ambiente físico acolhedor e privado, ao transmitir uma notícia que provoca desespero nos familiares, é de extrema importância. Esse cuidado favorece a aproximação e a interação entre o profissional de saúde, o paciente e seus familiares, tornando-os mais confortáveis para expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas sobre a condição e o tratamento a ser seguido. [10]

A aceitação do diagnóstico varia de família para família. Enquanto algumas recebem a notícia sem preconceitos, outras passam por uma espécie de luto, por se depararem com a realidade de um filho com necessidades especiais, o que exige cuidados diferenciados, tratamentos prolongados e adaptações na educação formal e na criação como um todo. Um dos obstáculos enfrentados no cotidiano dessas famílias é a falta de informações claras por parte dos profissionais ao comunicar o diagnóstico da criança, além de diagnósticos tardios, que geram complicações para o indivíduo e aumentam o sofrimento dos pais. Nesse contexto, destaca-se a importância da capacitação e do treinamento da equipe multiprofissional, para que estejam mais aptos e seguros no atendimento. O trabalho em equipe, quando exercido com qualidade e eficiência, proporciona resultados satisfatórios em relação à saúde do paciente e ao bem-estar psicoemocional da família. [9,10]

É importante ressaltar que a família de uma criança com TEA também necessita de atenção e orientação, tanto para sua própria organização e adaptação, quanto para que possa se tornar um suporte ativo no processo de educação e reabilitação da criança. Assim, os profissionais envolvidos no diagnóstico devem estar preparados para oferecer apoio adequado, garantindo que os familiares estejam bem-informados para contribuir com o desenvolvimento da criança. [10]

O profissional de enfermagem deve possuir conhecimento técnico e científico para desenvolver estratégias voltadas à minimização dos impactos do autismo no paciente e em sua família. É fundamental conscientizar e orientar os familiares quanto às possíveis alterações ao longo do processo, promovendo o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, uma intervenção mais eficaz e uma evolução positiva no tratamento.

O apoio da enfermagem e da equipe multiprofissional é essencial para encorajar a família, transmitir segurança e prestar um atendimento de qualidade, contribuindo para uma recuperação mais satisfatória, de acordo com o grau de comprometimento apresentado. Além disso, é importante incentivar os pais a participarem de instituições e grupos de apoio formados por outras famílias que vivenciam situações semelhantes. Esses espaços proporcionam trocas de experiências, diminuem o impacto emocional causado pelo diagnóstico e ajudam no processo de aceitação da condição neurológica da criança. Também

encorajam a inserção dos filhos no contexto social, sem limitações e medos. [11–13]

enfermagem oferece cuidados especializados e personalizados para atender às necessidades específicas dos pacientes com TEA. Os profissionais contribuem para a criação de ambientes acolhedores e confortáveis, além de facilitar a comunicação e a interação com o paciente, respeitando suas particularidades e limitações. Também atuam na orientação e suporte aos familiares, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento e ao bem-estar da criança. Assim, os enfermeiros colaboram para uma assistência integral e humanizada. A literatura especializada é unânime ao afirmar que a assistência de enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente com TEA, desde o diagnóstico até o tratamento. [14]

Um fator de grande relevância que representa uma barreira ao sucesso da temática é a formação acadêmica deficitária, associada ao baixo investimento em educação permanente, o que contribui para as dificuldades enfrentadas. No cotidiano, os profissionais de enfermagem se deparam com as necessidades da criança com TEA e de seus familiares. Dessa forma, para que não haja negligência ou transferência de responsabilidade para outras categorias profissionais, a preparação adequada do enfermeiro torna-se indispensável.

Durante o estudo, foi identificado um sentimento de insegurança e fragilidade quanto ao conhecimento dos enfermeiros sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando preocupação quanto à possibilidade de causar impactos negativos ao paciente autista e seus familiares. Além disso, destaca-se a escassa abordagem do tema durante a formação acadêmica, sendo pouco explorado na grade curricular.

O paciente autista requer uma assistência individualizada da equipe multiprofissional, com destaque para o profissional enfermeiro, que, dentre todos os envolvidos no processo, geralmente é o primeiro contato e aquele que permanece por mais tempo com o paciente. O enfermeiro não deve se limitar apenas aos procedimentos técnicos, mas sim expressar confiança, ter um olhar atento e cuidadoso, livre de preconceitos, oferecendo atendimento humanizado. Como em qualquer outra assistência, é necessário comunicar à criança, de forma compreensível, os tipos e formas dos procedimentos que serão realizados.

Foi possível identificar diversas lacunas na atuação do enfermeiro que podem comprometer a qualidade do cuidado prestado, dentre elas o sentimento de incapacidade e despreparo dos profissionais, além da ausência de conhecimentos teóricos aprofundados sobre a temática. Um exemplo é a Cartilha de Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA, existente desde 2012, porém pouco utilizada e difundida atualmente.

Com base nos achados apresentados nesta revisão, evidencia-se a necessidade de novos estudos sobre o tema, bem como a inserção da temática nos currículos dos cursos de

graduação em enfermagem, com o intuito de combater a escassez de conhecimento no que se refere à assistência de enfermagem ao paciente com TEA. Destaca-se, ainda, a necessidade de reflexão por parte dos profissionais de saúde, considerando que o TEA estará cada vez mais presente na prática cotidiana, seja em Unidades Básicas de Saúde (UBS), seja em Unidades Hospitalares. [12–14]

## CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a enfermagem possui grande importância no cuidado ao paciente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo essencial que os profissionais da área estejam devidamente capacitados para lidar com as diversas situações que podem surgir no decorrer da assistência. Foram identificadas dificuldades na detecção precoce dos sinais e sintomas, bem como na qualidade da assistência prestada, especialmente em decorrência de uma formação acadêmica deficitária e do baixo investimento em educação permanente.

Faz-se necessário o compromisso do enfermeiro em adquirir conhecimento científico e técnico, de modo a desenvolver estratégias que minimizem os impactos do autismo tanto para o paciente quanto para seus familiares. O Transtorno do Espectro Autista é uma condição de difícil diagnóstico, caracterizada por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos com TEA estão a manutenção do contato visual, a identificação de expressões faciais, a compreensão de gestos comunicativos, a expressão de emoções e a formação de vínculos sociais e amizades. Também são comuns dificuldades na comunicação, caracterizadas pelo uso repetitivo da linguagem e pela dificuldade em iniciar e manter diálogos.

Dentre as opções de tratamento para o autismo destacam-se o acompanhamento com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Portanto, cabe ao profissional de enfermagem direcionar sua prática de cuidado ao paciente com TEA, contribuindo ativamente no processo de identificação, diagnóstico e tratamento, bem como na elaboração e implementação de medidas voltadas à promoção, recuperação e reabilitação da saúde desse indivíduo.

Por fim, para alcançar um bom resultado terapêutico, é necessário que o enfermeiro atue com equilíbrio e sensibilidade diante das situações imprevistas apresentadas pelo

paciente, uma vez que ainda se observa, entre muitos profissionais, a presença de despreparo e desqualificação para atuar de forma eficaz junto a esse público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Bortone ART, Wingester ELC. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. *Synthesis*. 2016;7(1):23-36. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133>. [Acesso em: 28 maio 2024].
- [2] Ferreira de Sena RC, Reinalde EM, dos Santos Silva GW, Silva Sobreira MV. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Rev Pesq Cuid Fundam Online*. 2015;7(3):2707-16. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947007.pdf>. [Acesso em: 28 maio 2024].
- [3] Moraes AS, Ferreira TV. Atuação da enfermagem frente ao autismo infantil. *Rev Multidiscip Nordeste Mineiro*. 2023;1(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/875>. [Acesso em: 28 maio 2024].
- [4] Silva AU, Lima VKP, Monte BKS. Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo. *Rev Casos Consultoria*. 2021;12(1):e27179. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27179>. [Acesso em: 1 jun. 2024].
- [5] Cardoso ML. Práticas de cuidado do enfermeiro às crianças com autismo e suas famílias: uma revisão integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184545>. [Acesso em: 1 jun. 2024].
- [6] Anjos MF. Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista [Trabalho de Conclusão de Curso]. Gama (DF): Centro Universitário do Planalto Aparecido dos Santos; 2019. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/314/1/Maria\\_Fatima%20Anjos\\_0007142.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/314/1/Maria_Fatima%20Anjos_0007142.pdf). [Acesso em: 2 jun. 2024].
- [7] Magalhães JM, et al. Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. *Enferm Glob*. 2020;19(2):531–59. doi:10.6018/eglobal.356741. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/356741>. [Acesso em: 2 jun. 2024].
- [8] Taquini AG. Assistência de Enfermagem ao Cliente - Família com Transtorno do Espectro Autista. Faculdade Multivix; 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/assistencia-de-enfermagem-ao-cliente-familia-com-transtorno-do-espectro-autista.pdf>. [Acesso em: 29 maio 2024].
- [9] Silva AU. Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo. *Rev Casos Consultoria*. 2021;12(1). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27179>. [Acesso em: 31 maio 2024].

- [10] Magalhães JM. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enferm Glob.* 2020;19(58):531–59. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt\\_1695-6141-eg-19-58-531.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-531.pdf). [Acesso em: 1 jun. 2024].
- [11] Moraes LGB. Transtorno do Espectro Autista: desafios da assistência da enfermagem. *Rev Trab Conclusão Curso Lusíada.* 2022. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1634>. [Acesso em: 2 jun. 2024].